



O SETOR DE SERVIÇOS ÀS EMPRESAS

Vagner de Carvalho Bessa

O SETOR DE SERVIÇOS ÀS EMPRESAS

Vagner de Carvalho Bessa*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de uma moderna infra-estrutura de telecomunicações, baseada nas novas tecnologias de informação, e um complexo e diversificado conjunto de serviços de apoio à produção – requisitos centrais para as cadeias industriais mais modernas e para a tomada de decisões das grandes empresas – são elementos essenciais para a inserção da Região Metropolitana de São Paulo na cadeia de fluxos financeiros, produtivos e culturais de caráter internacional. Ao longo das décadas de 70 e de 80, as determinações históricas derivadas da concentração industrial e um moderno setor terciário foram elementos fundamentais para a consolidação de uma metrópole nacional com fortes feições de “metrópole internacional”. O desenvolvimento de novas funções metropolitanas derivava de inovações econômicas e tecnológicas que se davam na cidade de São Paulo, sobretudo em seu núcleo territorial – o centro e sua faixa expandida (Araújo, Bessa e Diniz, 1992).

Entretanto, o contexto político-econômico que originou essa centralidade foi profundamente redefinido nos anos 90. Além das modificações de ordem macroeconômica –abertura econômica e ampla desregulamentação financeira –, os parâmetros de produção e de gestão empresarial, assim como o modo de funcionamento das políticas públicas e de intervenção do Estado, também foram alterados.

* Analista da Fundação Seade e doutorando do Instituto de Economia da Unicamp. Agradeço a colaboração de Jule Barreto.

Frente a essas mudanças, propomos realizar um diagnóstico das condições da região central de São Paulo a partir do comportamento dos serviços ligados às empresas. As hipóteses centrais estão ligadas aos desdobramentos dos processos de reestruturação do espaço metropolitano, que se iniciou já nos anos 70 e 80, e se confirmam pelas condições dos investimentos privados na segunda metade da década de 90, sobretudo aqueles vinculados às novas tecnologias de informação e aos segmentos estratégicos dos serviços mais avançados, que mostram níveis crescentes de internacionalização. Durante esse período, o centro passa por um processo de reconversão de suas atividades econômicas – muitas vezes confundido com um puro e simples “esvaziamento econômico” – em função de uma nova configuração do tecido produtivo e urbano da capital¹. Mais recentemente, a conjunção de fatores locais e as dinâmicas globais específicas contribuíram para a formação de um “centro metropolitano expandido” (Cordeiro, 1993), a partir da qual a região central mais antiga passa a assumir características peculiares, como será visto ao longo deste trabalho.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E AS DINÂMICAS DO SETOR DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS: IMPACTOS SOBRE AS ÁREAS CENTRAIS DAS REGIÕES METROPOLITANAS

De modo geral, as demandas provocadas pela reestruturação industrial em novos patamares de internacionalização e a lógica de mobilização dos capitais, promovida pela onda de desregulamentação econômica nos anos 90, tiveram significativos impactos sobre as áreas centrais das cidades dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, já que elas são extremamente sensíveis às profundas alterações nos setores ligados às novas tecnologias de informação e ao comportamento dos segmentos estratégicos ligados aos serviços mais avançados.

Os impactos das novas tecnologias de informação e de comunicação sobre a estrutura urbana das cidades estão vinculados aos processos de inovação tecnológica e ao forte realinhamento estratégico

1. Ver Comin *et al.* (2002)

dos mercados globais, que demarcam novos espaços de atuação para as empresas de telecomunicações. A articulação dos interesses das grandes corporações e de organizações supra-nacionais, como os países do G7, a OCDE e o Banco Mundial, redefiniu os regimes institucionais que regulavam o funcionamento do sistema de telecomunicações por meio de monopólios públicos. O resultado foi um abrangente processo de desregulamentação, o qual assinala a necessidade dos segmentos intensivos em informação superarem os custos de transação e de interconexão decorrentes das antigas estruturas monopolistas e regulatórias nacionais herdadas do pós-guerra (Graham, 1994; Tapia, Bessa e Dalmazzo, 2000).

A montagem de um sistema concorrencial e desregulamentado, ao incrementar a competição por intermédio do aumento do número de provedores, levou à redução de preços e a políticas de descontos para os grandes usuários de redes corporativas privadas. Essa disputa pelos novos mercados entre os *global players* de telecomunicações foi favorável às cidades globais em virtude destas concentrarem grande parte da demanda de interconexão proveniente dos segmentos do setor terciário altamente especializado, sobretudo os setores financeiro, de mídia e de serviços ligados às empresas. A disputa territorial dos grandes grupos de telecomunicações reforça a concentração de investimentos em pontos estratégicos da rede global de cidades e acentua a centralidade de “nós” que comportam a gestão e o comando da economia mundial (Sassen, 1991; Graham, 1999 e Graham and Marvin, 1996).

Esse processo teria forte impacto no desenvolvimento das formas de subcontratação e de novos serviços. Nos países que promoveram rápida e profunda abertura econômica e integração regional nos anos 90, o quadro de reestruturação produtiva se singulariza em função da construção de novos parâmetros de competitividade, baseados no uso cada vez mais intensivo das novas tecnologias de informação (as “TI”), nos processos de inovação e na construção de encadeamentos dinâmicos de cooperação interfirmas. Ainda que de forma não inteiramente conclusiva, alguns estudos têm chamado a atenção para o fato de que os investimentos em TI, quando acompanhados por processos de descentralização organizacional, têm trazido ganhos significativos de produtividade. As *networks*

interfirmas são criadas com a finalidade de proporcionar encadeamentos coordenados de cooperação tecnológica ou de reduzir custos operacionais de transação nas operações de compra e venda entre as empresas. Essas transformações tecnológicas e organizacionais permitem que a grande empresa opere, de diversas formas, a hierarquização de suas cadeias produtivas e comerciais, o que resulta na construção de diferentes modalidades de subcontratação ou terceirização (Matteo e Bessa, 2002).

A construção dessas *networks* de cooperação é baseada em redes de subcontratação hierarquizadas, as quais apresentam forte dependência em relação aos grupos empresariais que concentram a maior parte da produção da indústria e de serviços. Os vínculos estabelecidos não permitem análises generalizadas, já que vão de relações cliente-fornecedor baseadas em contratos informais até relações de parceria consolidadas por contratos de longo prazo, com cooperação para o desenvolvimento de novos produtos, investimentos em P&D, controle de qualidade e troca contínua de informação sobre produto e processo. O forte vínculo de complementaridade entre as grandes corporações e as atividades de serviços promove a crescente importância de várias atividades de serviços no contexto dos investimentos externos diretos (IED) e nas transações do comércio internacional.

Ainda que esse processo não seja relativamente novo, o papel dos serviços no contexto internacional é um ponto pouco salientado na literatura corrente sobre o tema, seja pela falta de estatísticas adequadas para a mensuração do volume de fluxos internacionais, seja pela percepção de que a simultaneidade entre produção e consumo implica a impossibilidade de estocagem e, conseqüentemente, de transações intertemporais dos serviços – teoricamente atividades *non-tradable* por excelência.

Entre as razões para o aumento das economias de escala das empresas do setor de serviços está a atuação de suas corporações nos mercados externos, superando impedimentos derivados das diferentes legislações nacionais para o exercício de determinadas profissões ou mesmo os fatores ligados à diversidade cultural. Entre os fatores mais destacados para explicar esse processo, é possível citar: o acirramento da competição nos mercados em processo de integração econômica regional (sobretudo a União Européia); a necessidade de manter a provisão de serviços especializados próxima

à base produtiva das grandes corporações industriais internacionalizadas (*global outsourcing*); os processos de liberalização, desregulamentação de atividades e privatização dos serviços de utilidade pública decorrentes das mudanças das políticas nacionais, que proporcionaram fluxos mais intensos de transações de serviços e de investimentos diretos a partir das possibilidades de compra de ativos produtivos e financeiros em setores de infra-estrutura, como gás, água, telefonia, eletricidade etc.; as inovações geradas na indústria de telecomunicações, que romperam as barreiras técnicas que impediam forte interpenetração de serviços e mercados a partir de diferentes plataformas tecnológicas (telefonia fixa ou celular, TV a cabo etc.), propiciando uma intensa disputa entre as grandes corporações que atuam na área de telecomunicações, mídia e informática. (Roberts, 1999; Taylor, Walker e Beaverstock, 2002; Moss, sem data; Coffey, 2000; Westhead, Wright, Ucbasaran, Martin, sem data).

A ampla expansão dos investimentos internacionais na área de serviços e de telecomunicações, a partir dos regimes de liberalização generalizada desses setores em âmbito mundial, impõe o domínio das grandes corporações sobre as redes de alto valor agregado nas áreas urbanas. Em que pese o fato de as novas tecnologias e a hiper-mobilidade dos capitais potencializarem a dispersão geográfica das atividades econômicas, a necessidade de *expertise* técnica e de interações “face-a-face” para a gestão das relações intercorporativas de alta complexidade e a demanda por informações qualificadas para atuar frente à volatilidade e à incerteza inerentes a globalização das finanças desregulamentadas favorecem a centralização das atividades de comando da economia mundial em um grupo seletivo de cidades (Sassen, 1991; Graham, 1999; Taylor, 2001)

Segundo Sassen (1991), o modo de funcionamento das grandes corporações nas últimas três décadas resultou na dispersão da produção e das atividades rotineiras de serviços e na concentração das atividades de controle e gerenciamento. Esse processo promoveu o aparecimento de oportunidades para as grandes corporações de serviços ultra-especializados que subsidiam as atividades das empresas globais e proporcionou o crescimento das economias de escala para os segmentos de consultoria jurídica e contábil, de informática, de telecomunicações, de marketing, de relações públicas, de design, entre outros.

As alterações provocadas pelos novos atributos funcionais das cidades, decorrentes das transformações econômicas e da assimilação das novas tecnologias de informação, assumem importância no contexto intra-urbano, resultando em novas formas diferenciadas (mas não excludentes) de centralidade (Sassen, 1999).

Na primeira delas, os centros de negócios (*Central Business District* – CBD) continuam a operar como locus privilegiado para a fixação dos setores de decisão e planejamento das grandes corporações, mas foram profundamente reconfigurados para abrigar novas atividades. Nesse caso, a substituição da velha estrutura de cabeamento de cobre para transmissões analógicas por tecnologias *wireless* e redes de fibra ótica para transmissão digital, muitas vezes seguindo a infra-estrutura de dutos e galerias fluviais já existentes², desobstruiu os estrangulamentos de interconexão e reduziu os custos de congestionamento das áreas centrais, potencializando o revigoramento dos distritos de negócios do *core* tradicional dos centros urbanos (Sassen, 1999; Graham, 1999).

Sassen cita a experiência de Nova York, particularmente do distrito financeiro de Manhattan, no qual o uso das novas tecnologias de informação e comunicação teve um forte impacto na estrutura urbana em função da construção de “prédios inteligentes” nos arredores do velho centro de Wall Street, uma vez que os requisitos funcionais para a atuação das empresas eram incompatíveis com as estruturas arquitetônicas antigas, e o preço de reforma dos prédios apresentava custos expressivos (Sassen, 1998; Compans, 2003)³.

A segunda forma de centralidade compreende “redes de nós” dentro de um perímetro mais extenso das áreas urbanas, sem requisitos de contigüidade espacial. A expansão da infra-estrutura de telecomunicações de alta velocidade possibilita a dispersão das atividades econômicas e dos centros de decisão das empresas ao longo das *infovias* digitais. A reestruturação produtiva, ao ensejar um

2. Graham salienta que a implantação de cabeamento com fibras óticas no Centro Financeiro de Londres utilizou a rede de energia hidráulica, construída ainda no século XIX.

3. No caso de Londres, ver Graham (1999) e Firman (1999). Para Compans, ver texto neste livro.

espaço de fluxos sustentado pelas necessidades das grandes corporações, adensa os circuitos de produção e cooperação por meio de redes telemáticas com alta capacidade de transmissão. Esse processo, entretanto, longe de gerar um desenvolvimento equilibrado entre o núcleo metropolitano e a sua zona tradicional de influência, acentua a diferenciação dentro do tecido urbano com o crescimento de novos pólos de serviços e ocasiona uma configuração com tendências policêntricas na metrópole (Sassen, 2002; Ciccolella, 2000; Nahm, 1999).

Uma terceira modalidade de diferenciação se refere aos casos de cidades em que as sedes corporativas e os centros empresariais promoveram um “esparramamento” do centro de negócios em direção às imediações do *core* tradicional, formando um grande espaço contíguo, dentro do qual as áreas mais antigas passam a dividir suas funções de centralidade com as regiões de mais recente desenvolvimento. Essa modalidade de expansão da área central se configurou em inúmeras cidades globais, sobretudo nos países que adotaram políticas de inserção aberta no mercado financeiro mundial por meio de políticas liberais e que, conseqüentemente, sofreram grande aporte de investimentos internacionais diretos no setor de serviços e no ramo imobiliário (Özdemir, sem data; Kim, 2001; Çagdas e Berkoz, 1996).

HIERARQUIA MUNDIAL DE CIDADES E O DESENVOLVIMENTO DO CENTRO CORPORATIVO METROPOLITANO DE SÃO PAULO

Longe de homogeneizar as cadeias globais dentro de uma lógica de “espaços de fluxos” que implicaria no “fim da geografia”, a construção de uma rede econômica mundializada resultou em uma “globalização múltipla”, que validou as estratégias locais altamente seletivas das grandes corporações, privilegiando, assim, os países centrais ou as grandes arenas econômicas e geopolíticas – EUA, Europa e Ásia-Pacífico (Taylor, Catalano e Walker, 2001). Houve um reordenamento da rede mundial de cidades dentro de uma escala de primazia que não desarticulou a tríade que comanda a hierarquia – New York, Londres e Tóquio. O processo de privatização dos

antigos monopólios públicos e a liberalização dos mercados financeiros e de capitais despertam a perspectiva de inserção de algumas regiões dos países em desenvolvimento em circuitos antes restritos aos países centrais.

As dificuldades para mensurar a hierarquia das cidades ou para determinar os centros de decisão e de gestão dos capitais globais são significativas, já que não há informações padronizadas ou estudos comparativos relativamente abrangentes (Marques e Torres, 2000). As análises realizadas no âmbito do GAWC (*Globalization and World Cities*) para a determinação dessa hierarquia chamam a atenção por trazerem uma metodologia comum, que leva em consideração a estratégia das grandes corporações globais de serviços especializados em um leque bastante amplo de cidades (Beaverstock, Smith, Taylor, Walker e Lorimer, 2000).

O setor estratégico que delimita as vantagens das cidades mundiais é o setor de serviços avançados prestados às empresas, pois as grandes corporações tendem a ganhar complexidade e a transferir algumas funções empresariais para outras empresas. As cidades mundiais apresentariam vantagens de aglomeração para serviços intensivos em informação e conhecimento, que se colocam como *inputs* qualificados para o comando, a gestão e o controle de uma base produtiva e financeira globalizada. Embora a economia global não descarte as articulações dessas cidades com outras regiões em âmbito nacional – nem tão pouco seja a base para uma ordenação produtiva em que o crescimento da riqueza esteja exclusivamente baseado no setor terciário e voltado para o exterior (Markusen e Gwiasda, 1994) –, parte importante do desenvolvimento das cidades mundiais ou globais passa a assimilar processos de uma estrutura econômica mais ampla, que comporta as articulações dessas cidades com os fluxos materiais e imateriais de decisões, de conhecimentos, de informações, de pessoas, de bens e de riqueza determinados globalmente.

Os autores que assimilam as contribuições de Hall (1966), Fridmann (1986) e Sassen (1999) consideram que algumas cidades têm papel estratégico em razão de sua importância para a articulação da economia mundial, já que desempenham funções de comando e de gestão no plano internacional. Nessas cidades, organizações produtoras de serviços prestados às empresas, entre os quais se destacam

os segmentos de auditoria, de publicidade, de serviços financeiros e jurídicos⁴, são entidades fundamentais para as corporações que desenvolvem suas atividades em âmbito supranacional.

A metodologia compreende a seleção das empresas que apresentam atuação internacional em várias cidades de diferentes países. Posteriormente, é realizada uma agregação do número de empresas por cidade com os setores já selecionados e, finalmente, identificam-se as cidades mundiais por meio da mensuração da importância que estas adquirem na condição de centros de atuação das corporações de serviços às empresas que atuam globalmente.

Com essa metodologia, foram apuradas 122 cidades e, para cada uma delas, foi dada uma pontuação que pode ser 1 (*prime center*), 2 (*major center*) e 3 (*minor center*), de acordo com o porte e a centralidade dos serviços ligados às empresas selecionados. No total, dado os setores, o resultado alcançado por cada cidade poderia variar em uma escala de 1 a 12. As cidades com pontuação 12 (*prime centers* em todos os setores) receberam denominação “alfa”, aquelas com pontuação entre 7 e 9, “beta”, e o grupo de cidades entre 4 e 6, “gama”. O restante das cidades foi considerado tendo evidências (mais ou menos fortes) de processos de formação de cidades mundiais, mas permanecem em uma área de incerteza.

Entre as 10 cidades mundiais de primeiro nível, três estão nos EUA, quatro na Europa e três na zona Ásia-Pacífico. Entre aquelas classificadas como “beta” estão São Paulo, Sydney, Toronto, Cidade do México e Moscou (além de cidades nos EUA, na Europa e na zona Ásia-Pacífico).

A inserção de São Paulo nos fluxos internacionais de capitais de caráter produtivo reforça seu papel na hierarquia mundial das cidades na década de 90. As opções locais das empresas de serviços especializados (definidos pelo GWAC) com atuação internacional e que atuam em São Paulo

4. A metodologia poderia contemplar outros segmentos entre os serviços produtivos cujas empresas apresentam tendências similares de atuação internacional. No entanto, o escopo relativamente limitado está relacionado à disponibilidade de informações para o processamento de estatísticas comparáveis. Além disso, os autores alegam que os segmentos escolhidos são indicadores suficientes para a elaboração de um inventário das localidades com capacidade de provisão de serviços em escala global.

estão no eixo que compreende o que chamamos de centro expandido⁵. No caso de São Paulo, o grande investimento ligado às empresas financeiras e de serviços internacionais na década de 90 foi determinante para o desenvolvimento de pólos terciários ao longo das grandes vias de acesso estruturais da cidade.

O deslocamento do centro econômico financeiro da antiga área central para as intermediações da av. Paulista nos anos 70 e desta para os eixos das avenidas Brigadeiro Faria Lima e Eng. Luís Carlos Berrini nas duas décadas seguintes foi incentivado pelas políticas públicas de infra-estrutura viária (a avenida Águas Espraiadas e a ligação Juscelino-Bandeirantes-Berrini), pelo processo de valorização imobiliária em larga escala e pela própria inserção do município na cadeia de fluxos de investimentos internacionais, que atingiu setores estratégicos do terciário⁶.

As estratégias de localização desses investimentos se mostraram fortemente seletivas na capital. Conforme nota Cordeiro (1993), o crescimento das atividades terciárias na área que compreende o chamado “vetor sudoeste” remete à formação de um “complexo corporativo internacionalizado”. Essa área pode ser considerada um transbordamento da nucleação do centro antigo, cujos parâmetros de desenvolvimento são organizados por investimentos públicos e um intenso processo de crescimento do mercado imobiliário em torno de escritórios que comportam sedes de grandes empresas internacionais e de organizações financeiras e uma série de serviços novos, ligados à tecnologia da informação e a empresas de internet.

O crescimento da complexidade das operações das grandes empresas a partir de meados da década de 90 constitui a base para algumas interpretações largamente difundidas no mercado imobiliário sobre a perda de importância do centro no contexto da economia da capital. O deslocamento da

5. A definição de centro expandido neste trabalho compreende os distritos Pinheiros, Jardim Paulista, Vila Mariana, Alto de Pinheiros, Moema, Santo Amaro, Capela do Socorro, Butantã, Morumbi, Vila Andrade e Jardim São Luiz.

6. O mapa de investimentos da Fundação Seade mostra que o município de São Paulo recebeu 60,59% dos investimentos internacionais em atividades de informática realizados no Estado de São Paulo. Essa proporção é ainda mais significativa entre as atividades jurídicas, contábeis e de assessoria (84,56%). Ver www.seade.gov.br

centralidade do *core* de negócios mais antigo para a av. Paulista e, posteriormente, para o vetor sudoeste estaria apoiada na própria dimensão da atividade econômica do município⁷.

Esse crescimento da demanda por escritórios foi acelerado a partir do plano de estabilidade econômica em 1994. Tal crescimento se apoiou fortemente nos investimentos de empresas estrangeiras, já que 70% dos negócios com escritórios de alto padrão em 1996 teriam sido realizados com empresas multinacionais, num total de 330 mil m², quando a média dos 15 anos anteriores oscilava entre 60 mil e 80 mil m² ao ano (Frúgoli, 1998, p. 221)

As vantagens locacionais dessa área estão ligadas a maior flexibilidade dos layouts dos escritórios, que respondem mais rapidamente às mudanças do perfil organizacional das grandes corporações, bem como a uma moderna rede de infra-estrutura de telecomunicações em torno de prédios inteligentes e de modernos centros empresariais, como o Nações Unidas, o *World Trade Center* e o Cetenco Plaza. Segundo dados da Emplasa, São Paulo comportava 29 prédios inteligentes classe AA, sendo 40,9% na área da av. Eng. Luís Carlos Berrini, 23,4% na Marginal Pinheiros, 10,3% na av. Verbo Divino e 10,4% na av. Faria Lima⁸.

Esta interpretação, baseada única e exclusivamente na dinâmica do mercado imobiliário, é, entretanto, passível de discussão, pois enfatiza aspectos parciais em relação ao processo de transferência de atividades do centro para o vetor sudoeste. Ainda que as empresas busquem infra-estrutura composta

7. Ver Frugoli Jr. (1998) e Nakano, Malta e Rolnik (2003 e versão neste livro).

8. A definição sobre a estrutura dos prédios comporta uma classificação hierárquica. Segundo a Jones Lang LaSalle, os prédios podem ser definidos como:

- Classe AA - comportam sistema de ar condicionado central por termo-acumulação e controle de volume de ar variável, sistema de prevenção e combate a incêndio, piso elevado, internet, ar-condicionado central, heliponto, número suficiente de garagens e gerenciamento predial.
- Classe A – apresentam boas especificações técnicas, sistemas de ar condicionado central, malha de piso, sistema de segurança contra incêndio e patrimonial, supervisão predial, bom acabamento externo e interno e qualidade de espaço.
- Classe B – edifícios com características e especificidades técnicas regulares: sistema de ar condicionado central, malha de piso e lajes de 500 m² úteis.
- Classe C – sem sistema de ar condicionado central.

por prédios inteligentes e espaços de valorização econômica e imobiliária, é necessário ressaltar que as corporações industriais, financeiras e de serviços trabalham com unidades multilocalizadas com diferentes níveis de complexidade técnica e operacional, o que, portanto, impõe uma articulação diferenciada para cada unidade de negócio das grandes organizações. As abordagens que enfatizam as desvantagens dos escritórios e a ausência de novos investimentos imobiliários em “prédios inteligentes” na região central enquadram apenas as demandas das sedes das empresas, como se os requisitos de todas as unidades locacionais fossem homogêneos e se confundissem com aquelas de seus departamentos de alto nível (planejamento, relações públicas, marketing etc.).

No caso do Banco de Boston, instituição que recentemente transferiu parte de suas operações para a av. Eng. Luís Carlos Berrini, a mudança resultou em uma estratégia de alocação seletiva, concentrando as operações antes dispersas em quatro prédios em apenas dois. O edifício novo, no quadrante sudoeste, ficou com a mesa de operações do banco, a área de crédito, a área de informações gerenciais e outros serviços destinados aos clientes. Na região central, ficaram as atividades provenientes do sistema de operações de *call center* e processamento de dados, podendo ainda incorporar atividades tecnológicas mais sofisticadas.

Esta estratégia foi explicada por Henrique Meirelles, atual presidente do Banco Central do Brasil, à época em que trabalhava para o Banco de Boston: “O banco não está mudando sua sede. Ele está fazendo uma descentralização de recursos, que é o que faz hoje no mundo inteiro. Se você olha para Manhattan, verá um processo semelhante. Em Downtown, que é o centro clássico, encontram-se o *stock market* e as atividades de alta tecnologia a ele ligadas, com seus próprios investimentos, ao passo que os bancos comerciais estão em Midtown, na parte mais central da ilha. A tendência é a mesma em São Paulo. As áreas de negócios e atendimento ao cliente do banco vão para a Marginal Pinheiros, porque estão perto dos seus clientes. Não faz sentido tais clientes se deslocarem para o centro e depois voltarem à região da Marginal Pinheiros. Já o centro de tecnologia no nosso *Global Bank* se instalara no centro. Na minha opinião, o centro tecnológico é mais importante para o centro do que as áreas de negócio e atendimento”⁹.

9. Entrevista de Henrique Meirelles, Revista URBS, outubro/novembro de 2001, edição 23, pp.16.

Outra questão importante, suscitada pela saída da região de instituições financeiras e de bancos, é a oferta de um estoque de espaço qualificado para outras atividades. A reconversão de algumas sedes para atividades de telecomunicações e de processamento de dados é favorecida pelas condições dos prédios, que apresentam pisos elevados, cabeamento estruturado para redes locais e remotas e conexão telefônica, infra-estrutura ideal para as empresas de *data center* e *call center*¹⁰.

Neste sentido, as transformações da estrutura econômica na década de 90 implicaram mudanças das funções urbanas dentro do perímetro que conjuga o centro antigo e as novas áreas de expansão do capital imobiliário no vetor sudoeste. Como será visto adiante, isso não implica um esvaziamento da área mais antiga desse *core* metropolitano expandido, mas uma reconversão econômica. Tal reconversão é decorrente das estratégias empresariais que, de modo geral, resultam na centralização de atividades rotineiras e de menor valor agregado na região central e no deslocamento das atividades ligadas às sedes (como representação comercial e planejamento corporativo) para a faixa expandida, formatando assim relações de complementaridade no tecido urbano da capital.

A DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS EM SÃO PAULO: TENDÊNCIAS RECENTES

O desenvolvimento do processo de reestruturação produtiva na área metropolitana evidencia uma dinâmica de crescimento das atividades terciárias que, longe de privilegiar apenas os serviços pessoais, mostra um intenso crescimento nos setores atrelados aos novos padrões organizacionais e tecnológicos das grandes empresas. Segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), do convênio entre a Fundação Seade e o Dieese, a participação dos serviços relacionados à produção na

10. Entrevista com Diogo Morales, diretor da TMSNet, em 26/03. O centro conta com pelo menos duas grandes empresas, a TMSNet e a Teleperformance Brasil. Cada uma delas emprega pouco mais de mil funcionários.

estrutura ocupacional cresce de 10,9% em 1988 para 14,6% em 1999, um acréscimo de 369 mil novas ocupações no período (aumento de 54%)¹¹.

Esses serviços respondem ao aumento da demanda industrial qualificada e são essenciais para a gestão da produção e para a implementação de novos métodos organizacionais, bem como para as atividades de apoio administrativo e operacional: os segmentos de serviços especializados (que compreende atividades de assessoria e consultoria técnicas, jurídicas, econômicas, contábeis, de propaganda, de pesquisa mercadológica, serviços de pesquisa e informática etc.) e auxiliares (escritórios de representação, bolsa de mercadorias, locação de veículos, treinamento, recursos humanos, entre outros) mostram maiores taxas de crescimento. O segmento de serviços especializados passa de 211 mil para 428 mil ocupados e o de serviços auxiliares passa de 87 mil para 230 mil, o que resulta na ampliação desses segmentos na estrutura ocupacional metropolitana (de 3,4% para 6,0% e 1,4 para 3,0%, respectivamente)¹².

Para uma análise dos serviços ligados à produção no município de São Paulo, o setor foi agregado de forma a compatibilizar os segmentos com maiores semelhanças do ponto de vista tecnológico, da qualificação de mão-de-obra e dos requisitos locacionais. Nesse sentido, as atividades foram discriminadas em três segmentos:

- Complexo de informática e de telecomunicações: corresponde às atividades de telecomunicações, consultoria em sistemas, desenvolvimento de programas, processamento de dados, atividades de banco de dados, manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática e outras atividades de informática não especificadas anteriormente.
- Serviços prestados às empresas I (Serviços Especiais I): atividades jurídicas, atividades de contabilidade e auditoria, pesquisas de mercado e de opinião pública, gestão de participações societárias (*holdings*), sedes de empresas e unidades administrativas locais, atividades de assessoria em gestão empresarial,

11. Para um painel mais geral sobre o emprego na RMSP, ver Araújo (2001) e Amitrano (2003 e versão neste livro).

12. Ver Araújo (2001).

serviços de arquitetura e engenharia e de assessoria técnica especializada, de publicidade, de pesquisa e de desenvolvimento das ciências físicas, naturais e humanas.

- Serviços prestados às empresas II (Serviços Especiais II): seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra para serviços temporários, atividades de investigação, vigilância e segurança, atividades fotográficas, atividades de envasamento e empacotamento por conta de terceiros e outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas.

Em que pese o fato de os dados de emprego formal constituírem indicadores pouco adequados para os segmentos de serviços intensivos em informação, os quais experimentam profundas transformações tecnológicas e organizacionais e são regidos por vínculos empregatícios mais flexíveis, é necessário enfatizar que as informações sobre ocupação são uma proxy importante. Ela sinaliza mercados dinâmicos com relação à geração de ocupação e de renda e, quando analisadas espacialmente, apontam tendências locais da distribuição das atividades econômicas.

Parte do crescimento das atividades de serviços voltados às empresas no município é capitaneada pela região central – indicação de que seria impróprio falar em um “esvaziamento econômico” dessa área. Entretanto, diferentemente de outras experiências observadas em diversas cidades mundiais, o crescimento do emprego se dá entre as atividades com características rotineiras e pouco valorizadas – seja por conta da expansão das atividades intensivas em mão-de-obra pouco qualificada em segmentos como vigilância e segurança, seja por concentrar os elos mais funcionais dos setores dinâmicos, como atividades de processamento de dados na área de informática.

Os gráficos abaixo apresentam taxas geométricas de crescimento do emprego ao longo da década de 90 no município, no centro e no que se convencionou chamar de “centro expandido”¹³. É sensível o crescimento do emprego nas atividades de informática e de telecomunicações no município (gráfico 1) e na região central (gráfico 2) entre 1992 e 2000. O complexo apresentou, respectivamente, taxas de 13,7% a.a. e 20,4% a.a. (ressaltando a forte evolução após 1998). Em

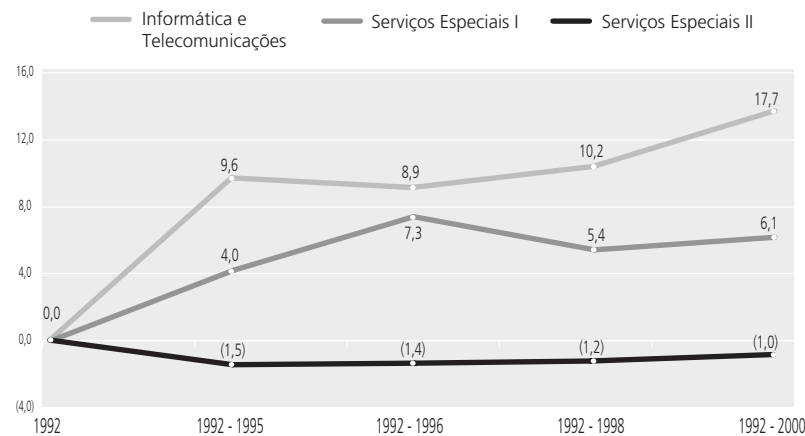
13. Sobre os distritos que compõem o chamado “centro expandido”, ver nota 5.

termos absolutos, isso significa que o centro concentrou 14.732 (37%) das 39.816 ocupações criadas no período nesse setor¹⁴.

No mesmo período, os Serviços prestados às empresas I (Serviços especiais I), altamente especializados e que se constituem como insumo qualificado para a gestão das grandes corporações e empresas financeiras, mostram uma tendência declinante na geração de emprego no município e na região central, com taxa geométrica de crescimento negativa de 1% a.a. e 1,2% a.a., respectivamente, entre 1992 e 2000. Os Serviços prestados às empresas II (Serviços especiais II), caracterizados por atividades rotineiras e de baixo valor agregado, mostram crescimento de 6,1% a.a. no município e 4,1% a.a. no centro. Como será visto mais adiante, essas tendências devem ser analisadas com mais cautela em função das diferentes atividades que compõem cada subsetor.

GRÁFICO 1

Taxa anual geométrica de crescimento do emprego dos serviços de informática e de telecomunicações, dos serviços especiais I e dos serviços especiais II no município de São Paulo (1992-2000)

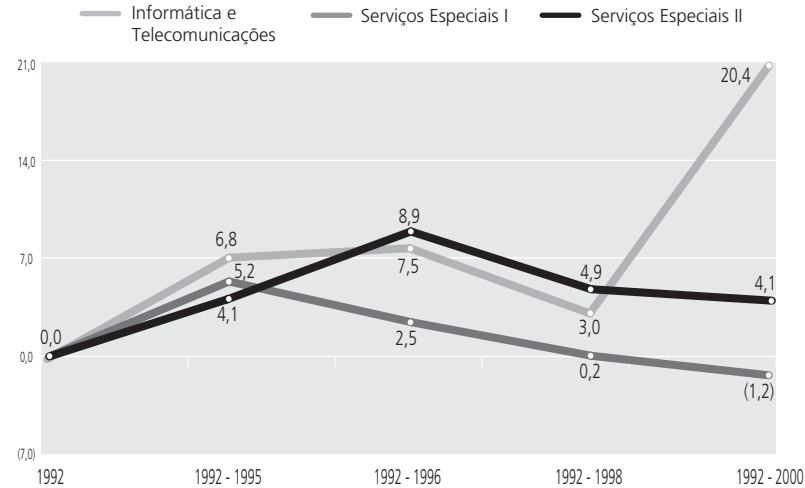


Fonte: RAIS. Ministério do Trabalho e Emprego

14. O excepcional crescimento do complexo de informática e de telecomunicações, como será detalhado mais à frente, deve ser atribuído ao segmento de telecomunicações, o qual apresenta taxa geométrica de crescimento da ordem de 57% a.a. (contra 3% a.a. do setor de informática).

GRÁFICO 2

Taxa anual geométrica de crescimento do emprego dos serviços de informática e de telecomunicações, dos serviços especiais I e dos serviços especiais II no centro de São Paulo (1992-2000)



Fonte: RAIS. Ministério do Trabalho e Emprego

No centro, essas atividades representavam cerca de 79 mil empregos formais em 2000, um acréscimo líquido de 42% quando comparado ao ano de 1992. A tabela 1 mostra a redução dos Serviços prestados às empresas I e a crescente participação dos Serviços prestados às empresas II na estrutura econômica do centro. Este processo indica que os serviços mais tradicionais e que demandam menor qualificação da mão-de-obra têm ganhado importância em detrimento do núcleo estratégico dos serviços altamente especializados, que alimentam as atividades de controle e de coordenação das grandes empresas, como as atividades de auditoria, assessoria empresarial e publicidade. Os serviços vinculados às atividades de segurança, agenciamento de mão-de-obra e serviços temporários (Serviços prestados às empresas II) chegam a empregar quase o mesmo contingente de trabalhadores (38.055) que o complexo de comunicações e de informática e os Serviços prestados às empresas I juntos (19.163 e 19.820 empregados, respectivamente).

TABELA 1
Distribuição do emprego segundo segmentos de serviços prestados às empresas
(Região central do município de São Paulo, 1992-2000)

Segmentos	Distribuição do emprego				
	1992	1995	1996	1998	2000
Complexo de informática e de telecomunicações	4.327	5.277	5.778	5.169	19.163
Serviços prestados às empresas I	21.866	25.484	24.182	22.178	19.820
Serviços prestados às empresas II	27.652	31.237	38.898	36.753	38.055
Total	55.836	63.994	70.854	66.098	79.038

Fonte: Cebrap

Essas mudanças estruturais têm impactos diferenciados nos vários distritos da região central. Dados acerca dos distritos do centro entre os anos de 1992 e 2000 mostram importantes alterações no perfil de algumas áreas.

Em primeiro lugar, verifica-se o crescimento do distrito Bela Vista, que passa a empregar 36% dos ocupados nos serviços prestados às empresas, contra 22% em 1992, o que ocorre, sobretudo, em função do crescimento das atividades de comunicações e de informática. Além disso, o distrito mantém uma posição significativa no emprego dos Serviços prestados às empresas I e II, ressaltando a diversificação de suas atividades.

O distrito República, por sua vez, perde participação no emprego, passando de 25% para 23%. Essa perda se dá entre as atividades de telecomunicações e de informática, mas é compensada pela geração de ocupações entre os Serviços prestados às empresas I e II.

A Sé preserva os mesmos patamares de representação no emprego formal ao longo do período (13%) e, tal como a República, a menor representatividade em relação às atividades de telecomunicações e de informática foi compensada pelo crescimento dos Serviços prestados às empresas I e II.

Já o Bom Retiro perde importância na estrutura dos serviços, sobretudo entre aqueles mais rotineiros. Enquanto o distrito representava cerca de 14% das ocupações geradas entre os Serviços prestados às empresas II e 9% do total em 1992, no fim da década sua participação era cerca de 3% e 2%, respectivamente.

O distrito Consolação também mostra perda de participação, passando de 17% para 14%, assumindo maior parcela apenas entre os serviços prestados às empresas II.

Entre os distritos com menor representatividade, Santa Cecília mostrou redução pouco expressiva (de 5% para 4%). No Brás, por sua vez, há queda importante no segmento de informática e de telecomunicações, que passa de 16,5% para 1,5 % (com redução do número absoluto de 407 postos de trabalho).

COMPLEXO DE TELECOMUNICAÇÕES E DE INFORMÁTICA

O complexo de telecomunicações e de informática tem importância estratégica no contexto do processo de reestruturação tecnológica e gerencial dos anos 90. São segmentos que apresentam forte dinamismo econômico e respondem por parte significativa da infra-estrutura que opera na transformação do *modus operandi* das grandes corporações empresariais, sustentando a implementação dos novos paradigmas organizacionais e de produção industrial. Dado o processo contínuo de interação entre as relações técnico-operacionais e os fluxos de dados gerados nos grandes centros de emissão de informações, essas atividades caracterizam-se por uma estreita dependência dos ambientes metropolitanos.

Na área de telecomunicações, o processo de privatização dos antigos operadores públicos e a desregulamentação do setor no contexto de profundas transformações tecnológicas provocaram um significativo crescimento do segmento a partir de 1998. Esse processo resultou na expansão dos serviços de telefonia fixa e na diversificação dos serviços de transmissão de voz, som e imagem digitalizada, com o aparecimento de novos mercados nas áreas de telefonia celular, infra-estrutura de conexão e transmissão de dados para grandes corporações.

A entrada de novas empresas de telecomunicações no mercado e a reestruturação operacional das empresas de telefonia fixa proporcionaram impactos importantes na distribuição dessas atividades na capital. Os dados de emprego mostram crescimento expressivo na região central, que passa a concentrar em 2000 cerca de 52% das ocupações do município.

Embora a região central conte com unidades de empresas de grande porte, como Telefônica, Embratel, Vésper, Mobitel, BCP Celular, é importante frisar que parte significativa das sedes das empresas encontra-se no pólo terciário do vetor sudoeste ou em outras áreas do município, como é o caso de Intelig, Telesp Celular, Vésper, AT&T, GTE, Northern Telecom, HiperNet, BCP Celular etc (Iglesias, 1999).

Neste sentido, é plausível a hipótese desse crescimento estar vinculado às atividades de serviços de *call centers* e *web call center*, dado que a expansão da planta de telefonia ampliou a necessidade de serviços de apoio por parte das empresas¹⁵. Segundo alguns empresários que se mudaram recentemente para a área central, essas empresas se valem de vantagens de infra-estrutura de telefonia, disponibilidade de redes de fibra óptica, acessibilidade por meio transporte público e serviços de alimentação – elementos fundamentais para empresas que trabalham com grande contingente de funcionários.

No setor de informática, a estrutura da demanda por novas tecnologias de informação e de comunicação é capaz de forjar um tecido econômico que comporta um grande número de empresas de pequeno porte. Segundo dados da Pesquisa da Atividade Econômica Paulista (Paep) com ano-base 1996, da Fundação Seade, a capital concentrava 61% das empresas, 40,8% da receita e cerca de 36% das ocupações do Estado até meados da década.

Os indicadores de emprego mostram, entretanto, que a apropriação dos benefícios gerados pelo crescimento do setor não é homogêneo e apresenta diferenças territoriais importantes na capital,

15. É possível também que parte desse crescimento se dê em função de um problema de classificação das antigas operadoras públicas que, privatizadas, passam de empresas vinculadas à administração pública para empresas de telecomunicações.

ressaltando um quadro desfavorável para a região central em alguns segmentos. O centro tem pequena importância e perde participação relativa entre as atividades de maior dinamismo tecnológico (que apresentam exigência de mão-de-obra qualificada e mostram taxas de crescimento do emprego mais significativas, como aquelas ligadas às atividades de consultoria e desenvolvimento de programas), pois sofre concorrência direta do pólo terciário do vetor sudoeste, onde se destacam áreas importantes, como o Centro Empresarial São Paulo e a av. Eng. Luís Carlos Berrini. Nesta região estão localizados os escritórios das maiores empresas internacionais de softwares (como a Microsoft e a Oracle), de tecnologia (Texas Instruments, America On Line, Intel, Ericsson, Epson, Compaq, Hewlett Packard etc.) e as empresas de internet (Yahoo!, Submarino, Terra.com, Starmedia, Arremate.com, para citar algumas).

Enquanto o segmento de desenvolvimento de programas apresenta taxas anuais de crescimento de 14,2% no município e 18,8% no centro expandido, respectivamente, na região central registra taxas de apenas de 2,1%. Além da região central não capitanear parte expressiva do crescimento das atividades de informática no município, ainda se caracteriza por preservar importância nos setores que apresentam taxas de crescimento negativas na geração de ocupações, sobretudo entre aqueles com atividades rotineiras e intensivas no trabalho, como as atividades de processamento de dados.

O município apresenta uma taxa de crescimento anual negativa entre 1992 e 2000 de 3,1% e o centro de 3,4%. Embora o centro ainda concentre cerca de 25% do emprego desse segmento, houve uma perda líquida de 23% das ocupações entre 1995 e 2000 na região.

O segmento de banco de dados apresenta tendências de crescimento no município e na área central. Trata-se de uma atividade com potencialidade de expansão em função da disposição das empresas intensivas em informação (telefonia, provedores de internet, instituições financeiras etc.) terceirizarem sua infra-estrutura de informática e de telecomunicações em *data centers* (grandes construções que abrigam servidores e softwares a serviço de terceiros).

Ademais a região central apresenta características favoráveis para o desenvolvimento dessas atividades, isto é, imóveis com baixo custo de locação, fornecimento de energia elétrica estável (boa parte da rede é subterrânea, apresentando os menores índices de interrupção e variação de energia),

pontos de cruzamento de rotas dos *backbones* das principais operadoras de fibra ótica e infra-estrutura de telefonia super dimensionada. Isto ajuda a entender o crescimento do segmento de banco de dados na região, sobretudo em função da transformação das sedes de bancos em departamentos de informática, responsáveis pela gestão e armazenamento de dados. Entretanto, a área central não monopoliza esta atividade, pois os maiores *data centers* do município (que ocupam uma área dentre 5 mil e 15 mil metros quadrados) encontram-se em Alphaville e Tamboré (em Barueri, zona oeste da Grande São Paulo) e Santo Amaro (zona sul)¹⁶.

SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS I

Considerada uma área estratégica para a organização empresarial, os Serviços prestados às empresas I não mostram dinamismo em termos de emprego, com uma taxa geométrica de crescimento negativa de 1% a.a. no município de São Paulo. Na área central, em que pese o desempenho desse setor ser positivo até meados da década (5,2% a.a.), o desempenho posterior da atividade aponta uma sensível queda na geração de novas ocupações a partir de 1996 e uma leve melhora no município e na área que compreende o centro expandido.

Em termos absolutos, em 2000, o centro mantém participação semelhante àquela encontrada no início da década (em torno de 16%). Entretanto, a despeito manutenção de setores importantes, como atividades jurídicas, contabilidade e auditoria, há perdas significativas entre as atividades de pesquisa de mercado e opinião pública e publicidade.

16. "Data centers têm de estar em regiões com rede de fibra ótica", Gazeta Mercantil, 31, agosto, 2000. Além do crescente aumento da demanda por estocagem de dados, a recente expansão desse segmento contou ainda com a percepção positiva do mercado imobiliário, que viu na reconversão de velhos galpões industriais novas formas de valorização do seu capital. Estimativas apontavam que os *data centers* contabilizavam 100 mil metros quadrados de área construída ou em construção num raio de 100 quilômetros do centro da capital em 2000. Entretanto, devido a informações que superestimaram a demanda dessas atividades frente ao fraco desempenho das empresas ponto.com e do crescimento da economia, a área realmente utilizada foi calculada em menos de 10 mil metros nesse mesmo ano. Ver <http://worldtelecom.idg.com.br/wt/revista/46/0004>.

As atividades jurídicas e de contabilidade sustentam participação no centro ao longo da década, decorrente do aparato do Estado responsável pela segurança pública (Secretaria de Segurança Pública do Estado, Delegacia Geral de Polícia e Polícia Federal), de vários setores do judiciário, com tribunais civis e trabalhistas, e da presença de parte importante da máquina de arrecadação, como a Secretaria Municipal de Finanças e o Ministério da Fazenda.

A concorrência com outras regiões da cidade vem minando a participação da região central na geração de ocupações, principalmente entre os serviços que mostram maior grau de sofisticação. Em que pese a presença de algumas empresas com mais de 100 empregados no centro, como a Deloitte Touche Tohmatsu Auditor, a ADP Brasil e a Trevisan Auditores Independentes, tal como ocorre com as empresas do complexo de informática e telecomunicações, a área central do município também perde espaço para o centro expandido. Este se mostra como uma opção locacional prioritária dos grandes grupos internacionais que atuam na área de auditoria, como a Andersen Consulting, Arthur Andersen, Booz Allen, Coopers & Lybrand, McKinsey e Watson Wyatt.

Há perda expressiva entre os segmentos que apresentam forte sinergia com a atividade empresarial em mercados dinâmicos ligados a mídia e entretenimento, como pesquisa de mercado e de opinião (de 65% para 12%) e publicidade (19% para 11%). Nas atividades de assessoria e de gestão empresarial, a participação no emprego gerado pela região central no município diminuiu entre 1992 e 1998, passando de 38% para 32%, o que parece responder à necessidade de proximidade dessas atividades com as sedes de importantes grupos internacionais de indústria, comércio e serviços no centro expandido, como Alcoa, Bayer, Benetton, Caterpillar, Chrysler, Dow Chemical, Nestlé, Parmalat, Rhodia, Santista, Mobil Oil, Ciba-Geigy, Hoechst, Pfizer, Meliá Sol, Warner, Carrefour etc.

Até 1995, as atividades de sedes e unidades administrativas cresciam a taxas positivas na região central, superando o município e a região do centro expandido. Entretanto, no contexto pós-Real, há uma reversão desta tendência no centro (o que implica uma taxa negativa de 5,6% a.a. ao longo de todo período observado) e um crescimento contínuo do emprego em outras localidades,

sobretudo no vetor sudoeste do município (ainda que esse processo de crescimento não tenha alcançado o patamar observado em 1992)¹⁷.

É perceptível que a área central é dependente de uma variada gama de empresas de porte médio, de pequenos escritórios de contabilidade e de serviços de apoio, como atividades cartoriais, despachantes, escriturários, atividades auxiliares de justiça, preparação de declarações de imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas etc., que atuam em complementaridade às atividades do aparato público. A maior importância desse tipo de empresa no centro pode ser ilustrada por uma comparação com o restante do município: enquanto o porte médio das 20 maiores empresas que estão na região central é de 238 pessoas por empresa, nas 20 maiores que atuam em outras áreas da capital é de 1.228.

A dimensão do setor de pesquisa e desenvolvimento é relativamente pequena no centro, comportando 32 unidades empresariais que empregavam 145 pessoas, o que representava apenas 1% do pessoal ocupado em Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Físicas e Naturais e 13% do emprego entre os envolvidos em atividades de Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas no município em 2000.

SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS II

Os Serviços prestados às empresas II, de forma geral, caracterizam-se pelo uso intensivo de mão-de-obra, pela baixa necessidade de qualificação e pelas menores taxas de remuneração. O significativo crescimento dessas atividades nos últimos anos representa um intenso processo de

17. As informações sobre sedes devem ser observadas com algumas ressalvas, pois é comum uma parte significativa do universo de organizações multilocalizadas classificar suas unidades administrativas centrais com o mesmo código da atividade produtiva da empresa. Isto implica que o número absoluto de empregos pode estar subestimado ou que oscilações do número de empregados decorra de uma mudança da classificação das unidades das empresas ao se autotransferirem.

terceirização das empresas no contexto de reestruturação de seus custos, porém os requisitos de localização não demandam mão-de-obra qualificada ou estruturas de telecomunicações complexas.

Esses serviços mostram expressivas tendências de crescimento, mas a grande base de empresas clandestinas impede o dimensionamento exato desse processo pela análise do emprego formal¹⁸. Nesse sentido, as informações devem ser vistas com cuidado, restringindo seu enfoque a certas “tendências” de distribuição das atividades na região central *vis a vis* o restante do município.

Estes serviços têm características mais tradicionais e crescem na região central a uma taxa geométrica de 4,1% a.a., inferior àquela observada no município ou na região do centro expandido (6,1% a.a. e 8% a.a., respectivamente). O crescimento mais acelerado dessas atividades nas outras localidades da capital implicou a queda da participação da área central no emprego ao longo da década de 90, passando de 30% para 26%. Esse processo foi mais sensível entre as atividades de seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra, que oscilaram de 41% para 34% ao longo do período. O emprego formal nos serviços de investigação, vigilância e segurança mostra tendência de crescimento fora do centro, que perde participação no total de emprego (de 36% para 33% entre 1992 e 2000, embora apresentassem um movimento errático no período, chegando a concentrar 40% das ocupações formais em 1996).

Em relação às atividades de segurança, a taxa de crescimento do emprego entre 1992 e 2000 foi negativa no município e no centro, mas teve desempenho positivo no centro expandido. O fraco desempenho do emprego formal (sobretudo a partir de 1998) decorre da crise que atingiu o segmento de segurança depois do boom dos anos 90, quando a demanda cresceu substancialmente e abriu espaço para empresas com poucos recursos e capacidade de operação nos segmentos corporativos mais organizados. Segundo as palavras, em 2000, de um empresário da área, “na média, essas

¹⁸ Segundo dados do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica e Cursos de Formação de São Paulo (Sevesp), estima-se que entre as 5.800 empresas no país, cerca de sejam 4.500 ilegais e entre quase 2 milhões de trabalhadores nessa atividade, apenas 500 mil estejam em situação legal. Ver FSP (2003).

empresas já haviam cortado o número de fornecedores pela metade e ainda fazem uma previsão de reduzir ainda mais 50% até o ano 2002”¹⁹.

Outra questão importante é a mudança do modelo de negócios frente à crise do padrão de venda de “ferramentas isoladas” e às modificações dos preceitos gerenciais das empresas de segurança, que passam a operar pela chamada “administração da segurança corporativa”, isto é, planos que contemplam a implementação de soluções integradas para o monitoramento de bens patrimoniais e mecanismos de proteção de informações estratégicas com o uso intensivo de novas tecnologias (e conseqüentemente com o uso reduzido de mão-de-obra pouco qualificada).

Esse desenho é compatível com o grande impulso do mercado de segurança eletrônica e atende a uma demanda diversificada em áreas de grande afluência econômica, tendo mostrado potencial de crescimento para prédios inteligentes, conjuntos residenciais e condomínios de alta renda (que reforçam as tendências de crescimento dessa atividade no quadrante sudoeste da capital).

CONCLUSÃO

As transformações do setor de serviços na RMSP resultaram de dois processos. Em primeiro lugar, da inserção da cidade de São Paulo no contexto das transformações que atingiram as grandes cidades mundiais na década de 90, quando foram intensificados os investimentos externos no setor de serviços às empresas. Em segundo lugar, dos novos parâmetros que atingem a organização empresarial no contexto da reestruturação produtiva, a qual remodelou as estratégias locais das grandes organizações no tecido metropolitano como resposta às alterações que se deram no plano macroeconômico (estabilização comercial e abertura financeira e comercial).

O primeiro processo reforçou o crescimento das atividades terciárias no chamado vetor sudoeste da capital, sobretudo no que diz respeito às sedes de empresas, às instituições financeiras e às empresas

19. Ver Radiografia do Mercado de Segurança Brasileiro (2000).

de tecnologia e de serviços especializados. Conjugado com um intenso processo de incorporação imobiliária e investimentos públicos, esse movimento dilatou o chamado centro metropolitano expandido. Os impactos sobre a distribuição territorial de serviços foram evidentes, pois o deslocamento das sedes das empresas e de seus escritórios de planejamento tornou mais intensa a atratividade dessa área para atividades mais sofisticadas do setor de serviços, como propaganda e marketing, assessoria empresarial e empresas de software.

Isso não significou um retrocesso em termos de emprego no centro, mas uma reorganização das atividades em consonância com um perfil que se desenha desde a década de 70. Tal processo não pode ser confundido com um “esvaziamento econômico”, pois não houve uma perda de densidade econômica em razão do aparecimento de um arranjo metropolitano multipolarizado nos municípios da RMSP, como se chegou a discutir no fim da década de 90, por conta do surgimento de pólos terciários importantes nas imediações da capital, como Alphaville e Tamboré (Araújo, Bessa e Diniz, 1992). A capital experimentou um processo de crescimento de outros centros de serviços em direção contígua do centro, seguindo o chamado vetor sudoeste do município. Houve transformações importantes dentro dessa área, sobretudo no que diz respeito a transferências de algumas sedes de empresas, de escritórios de propaganda e marketing e de empresas de desenvolvimento de software do centro para as áreas de maior valorização imobiliária. Esse processo, entretanto, não formatou no centro expandido metropolitano estruturas econômicas e territoriais com dinâmicas radicalmente distintas e polarizadas, pois se insinuam relações de complementaridade importantes no tecido urbano.

Do ponto de vista dos serviços voltados às empresas, os problemas que atingem a região central não estão ligados às insuficiências estruturais para novas oportunidades de emprego, nem mesmo nos setores mais avançados, como informática e telecomunicações. Essa afirmação é sustentada pelo fato de ter havido no centro, segundo dados levantados para este texto, um acréscimo líquido de 14.732 ocupações nesses segmentos ou cerca de 37% das quase 40 mil ocupações formais geradas no município entre 1992 e 2000.

Menos que a geração insuficiente de postos de trabalho no setor de serviços ligados às empresas, o problema parece residir no crescimento de atividades mais rotineiras em razão da reestruturação produtiva que afetou as grandes corporações na década de 90²⁰. São Paulo apresenta uma configuração territorial diferenciada em relação a outras experiências internacionais: nos grandes centros metropolitanos, as transformações no setor de transportes e no de telecomunicações permitem que a realocação de atividades rotineiras das grandes empresas seja direcionada para as áreas periféricas das grandes cidades (onde se concentram localidades com terrenos e custos de mão-de-obra mais baratos). Enquanto isso, a região central adensa sua rede econômica com serviços de alto nível, em função de modernas estruturas de acesso a serviços de telecomunicações de banda larga, um ambiente rico em atividades culturais sofisticadas e redes de relações propícias à inovação e ao desenvolvimento de redes de aprendizado e conhecimento (Benko, 1999; Nahm, 1999; Moss, sem data; Ihlanfeldt, 1995; Sridhar e Sridhar, 2001; Schwartz, 1992).

Conforme foi apontado neste trabalho, o setor de telecomunicações apresenta grande dinamismo, especialmente com o crescimento de atividades como *data centers* e *call centers*. Entre as atividades de informática, as empresas de processamento de dados merecem destaque. Já nos segmentos de serviços prestados às empresas, o quadro é de relativa estabilidade, ainda que importantes empresas de consultoria empresarial busquem se deslocar em razão das mudanças das sedes das empresas multinacionais e de alguns bancos para os centros empresariais na Marginal Pinheiros e na av. Eng. Luís Carlos Berrini. Crescem ainda os serviços voltados às empresas com caráter mais rotineiro, como agenciamento de mão-de-obra e vigilância.

20. Isto confirma o que foi dito no texto *Estratégias de desenvolvimento econômico para a área central do município de São Paulo*, que levantava a hipótese de que “[é provável que] a subprefeitura da Sé venha somente reter as atividades de menor valor agregado, sendo que as principais consultorias e atividades sofisticadas nas áreas de gestão e marketing, por exemplo, acabem por se transferir completamente para as regiões da Faria Lima e da Berrini. Como evidência neste sentido, destaca-se a importante presença no centro de atividades menos sofisticadas, como a contratação de serviço temporário, que envolve atividades desde a contratação de mão-de-obra até a prestação de assessoria em recursos humanos. Há um grande aglomerado destes estabelecimentos no distrito da República. Este também é o caso das atividades de investigação, vigilância e segurança, que estão bem concentradas no distrito Sé, ao longo da av. São João e da al. Barão de Limeira” (Comin *et al*, 2002, p.42).

Em termos de políticas, uma reconfiguração das atividades na região central não deve ser pensada exclusivamente em termos de estratégias genéricas (voltadas para segurança, construção de estacionamentos, atividades noturnas etc.) ou incentivos fiscais. Ainda que estes pré-requisitos sejam componentes importantes para a tomada de decisão locacional das empresas, seriam insuficientes para o adensamento de atividades voltadas para os serviços intensivos em conhecimento. Uma política para a região central teria que se dar em torno de políticas de desenvolvimento centradas na articulação das redes produtivas e comerciais em que o centro mostra nítidas vantagens competitivas, pois a criação de condições propícias para atividades de maior valor agregado depende da construção de um ambiente propício à inovação. Os incentivos para as atividades econômicas deveriam ser utilizados para os segmentos que apresentam fraca densidade econômica no centro, mas que seriam fundamentais para complementar os setores já existentes e potencializar a construção de uma rede de aprendizado em torno de novas atividades de serviços.

Seria propício o desenvolvimento de uma política que aproveitasse as condições favoráveis nessa área – acessibilidade (metrô), infra-estrutura de telecomunicações e de energia, custos de aluguéis relativamente baratos, um pólo comercial varejista de produtos de informática, possibilidades de *spin-offs* com as grandes corporações que mantêm no centro atividades de processamento de dados (bancos e empresas públicas) e com empresas de *venture capital* (organizações que financiam atividades de risco).

Essa política poderia contemplar o fomento de atividades ligadas ao desenvolvimento de softwares, por meio de incentivos para a montagem de fábricas de software ou para a implantação de incubadoras voltadas para pequenos e médios empreendimentos, que atuariam no desenvolvimento de projetos customizados para organizações na qual a região central mostra maior densidade econômica, como setores da administração pública, bancos, empresas financeiras, serviços jurídicos, atividades de *call centers* e *data centers*, empresas de processamento de dados, de telecomunicações etc.²¹. Outras

21. Vale ressaltar que as atividades voltadas para o desenvolvimento de soluções customizadas na região central não sofreriam concorrência direta das grandes empresas de software do vetor sudoeste, já que estas mostram especialização na comercialização de pacotes padronizados para grandes e médios usuários.

experiências importantes poderiam se dar em torno do fomento de condições propícias para a atração de empresas multimídia, tal como demonstram as experiências de revitalização das áreas centrais de algumas cidades do Canadá e dos EUA²².

Do ponto de vista dos distritos da região central, em que pese o crescimento da região da Bela Vista, que implicou importantes alterações do ponto de vista da distribuição das atividades mais modernas, há alguns importantes implantes de empresas de telecomunicações e informática nos distritos República e Sé, como as aglomerações de empresas nas ruas Líbero Badaró, São Bento e Florêncio de Abreu e o quadrante composto pelas ruas 24 de Maio, Barão de Itapetininga, Sete de Abril e pela avenida São Luís, além de um cluster nas imediações da rua Amaral Gurgel.

Além disso, há diversas oportunidades para o desenvolvimento de pequenos negócios que poderiam agregar valor à rede comercial, seja por meio do desenvolvimento de softwares voltados para pequenas empresas dos centros comerciais, seja em torno de projetos de fomento de serviços de maior valor agregado junto ao núcleo varejista de informática e de eletroeletrônicos nas imediações da Santa Ifigênia – como empresas de consultoria e softwares voltados para games.

Entretanto, seria oportuno combater alguns gargalos, como a ausência de empresas inovadoras, centros de pesquisa universitários, cursos tecnológicos profissionalizantes e de nível superior ligados às ciências da informação. Essa questão é fundamental, dado que produtos intensivos em conhecimento exigem massa crítica e políticas de desenvolvimento voltadas para recursos humanos.

22. É importante notar que esses esforços poderiam se dar de forma articulada com as políticas desenvolvidas no plano federal, que vêm se manifestando a favor da formatação de políticas industriais voltadas para segmentos de valor adicionado (segmentos intensivos em conhecimento).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMITRANO, C. "A região metropolitana de São Paulo nos anos 90: evolução e mudança na composição das atividades econômicas e do emprego". *Estratégias de desenvolvimento para a região central da cidade de São Paulo*. Cebrap/Emurb/CEM. 2003 (mimeo). Versão modificada neste livro.
- ARAÚJO, M. F. I. *Impactos da reestruturação produtiva sobre a região metropolitana de São Paulo no final do século XX*. Tese de doutorado, Campinas, Instituto de Economia/UNICAMP. 2001
- _____, BESSA, V. C., DINIZ FILHO, L. L. e PACHECO, C. A. "A região administrativa da Grande São Paulo". In CANO, Wilson (coord.). *Cenários da urbanização paulista*. São Paulo, Fundação Seade/Instituto de Economia da UNICAMP, vol. 6, pp. 95-144 (coleção São Paulo no limiar do Século XXI). 1992
- BEAVERSTOCK, J. V., SMITH, R. G., TAYLOR, P. J., WALKER, D. R. F e LORIMER, H. "Globalization and world cities: some measurement methodologies". In *Applied Geography*, N^o. 20, pp. 43-63. 2000
- BENKO, G. *Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI*. São Paulo. Ed. Hucitec. 1999
- ÇAGDAS, G. e BERKOZ L. "Dynamic behavior of the city center in Istanbul", In *Environment and Urban Systems*, Elsevier Science, vol. 20, n^o 3, pp. 153-164. 1996
- CICCOLELLA, P. (2000) "Grandes inversiones y dinámicas metropolitanas. Buenos Aires: ciudad global o ciudad dual del siglo XXI?". In *Mundo Urbano*, n^o 5 (www.argiropolis.com.ar/urbano/anteriores/cinco/ciccolella.html).
- CINTRA, M. A. M. e CORRÊA, R. "O complexo financeiro: um caso de concentração no município e relativo esvaziamento do centro?". *Estratégias de desenvolvimento para a região central da cidade de São Paulo*. Cebrap/Emurb/CEM. 2003 (mimeo). Versão modificada neste livro.
- COFFEY, W. "The geographies of producer services". In *Urban Geography*, n^o 21, pp. 170-183. 2000.
- COMIN, A. et al. *Estratégias de desenvolvimento econômico para a área central do município de São Paulo. Diagnóstico da situação atual (1º relatório)*. São Paulo: Cebrap/Emurb/CEM. 2002 (mimeo).
- COMPANS, R. "Riscos associados às intervenções de recuperação de zonas urbanas centrais: experiências nacionais e internacionais". *Estratégias de desenvolvimento para a região central da cidade de São Paulo*, Cebrap/Emurb/CEM. 2003 (mimeo). Versão modificada neste livro.
- CORDEIRO, H.K. "A cidade mundial de São Paulo e o complexo corporativo do seu centro metropolitano", In SANTOS, M. et. al. *O novo mapa do mundo: fim de século e globalização*. São Paulo. Hucitec/Associação nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. pp.318-331. 1993

- COSTA, F. N. da, MARINHO, M.R.N e MATTEDI, A. P. *Bancos no Estado de São Paulo: uma abordagem estrutural*. São Paulo/Campinas, Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep, FSEADE/FECAMP. 1998 (mimeo)
- FIRMAM, T. "From 'global city' to 'city of crisis': Jakarta metropolitan region under economic turmoil". In *Habitat INTL*, vol. 23, nº 4, pp. 447-466. 1999
- FSP. "Para cada vigia legalizado, 3 são clandestinos", *Folha de S. Paulo*, 13 de janeiro, 2003.
- FRIEDMANN, J. "The world city hypothesis". *Development and change*, nº 17, pp. 69-83. 1986
- FRUGOLI Jr., H. *O centro, a avenida Paulista e a avenida Luiz Carlos Berrini na perspectiva de suas associações: centralidade urbana e exclusão social*, Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, FFLCH/ Departamento de Sociologia, 1998.
- GRAHAM, S. "Networking Cities: telematics in urban policy - a critical review". *International journal of urban and regional research*. Joint Editors and Basil Blackwell, Oxford, pp. 417-432. 1994
- _____. "Global grids of glass: on global cities, telecommunications and planetary urban networks", *Urban Studies*, 36 (5-6), pp. 19-52. 1999
- _____. e MARVIN, S. *Telecommunications and the city: eletronic spaces, urban places*, London, Rotledge. 1996
- HALL, P. *The world cities*. London. World University Library. 1966
- IGLESIAS, W. T. São Paulo: alguns impactos socioeconômicos da mundialização do capitalismo sobre uma metrópole periférica – O vetor sudoeste como um estudo de caso, São Paulo, FFLCH/USP, 1999, mimeo.
- IHLANFELDT, K. R. "The importance of the central city to the regional and national economy: a review of the arguments and empirical evidence". In *Journal of policy development and research*, vol. 1, nº 2. 1995
- KIM, K. H. "Spatial polices towards the Seoul capital region", In *Geojournal*, Kluwer Academi Publishers, nº 53, pp. 17-28. 2001
- MARKUSEN, A. e GWIASDA, V. "Multipolarity and the layering of functions in the world cities: New York City's struggle to stay in top". In *International journal of urban and regional research*, nº. 18, pp. 167-193. 1994
- MARQUES, E. e TORRES, H. "São Paulo no contexto do sistema mundial de cidades". In *Novos Estudos Cebrap*, março, nº. 56, pp. 139-168. 2000
- MATTEO, M. e BESSA, V. C. *As Tendências atuais da subcontratação e as políticas de formação profissional no Brasil*. São Paulo, CEPAL, 2001 (mimeo)

- MONTAGNER, P., MATTEO, M. e BERNARDES, R. "A demanda por serviços: o que há de novo na economia paulista". In *São Paulo em Perspectiva*, vol. 132, n°. 1-2, jan-jun, pp.112-124. 1999
- MOSS, M. "Telecommunications, world cities and urban policiy". In www.mitchellmoss.com/articles/urbpol.html (sem data)
- _____ "Will the cities lose their back offices?". In www.mitchellmoss.com/articles/backoffice.html (sem data)
- NAHM, K.B. "Downtown office location dynamics and transformation of central Seoul, Korea". In *Geojournal*, Kluwer Academic Publishers, n°. 49, pp. 289-299. 1999.
- NAKANO, K. MALTA, C.M. e ROLNIK, R. "Dinâmicas dos sub-espacos da área central de São Paulo", *Estratégias de desenvolvimento para a região central da cidade de São Paulo*, EMURB/CEBRAP/CEM. 2003 (mimeo). Versão modificada neste livro.
- ÖZDEMIR, D. *The developments in the central business district of Istanbul in the 1990s*. Yeditepe University, Faculty of Engeneering and Architectures, Istanbul, Turkey (sem data).
- RADIOGRAFIA DO MERCADO DE SEGURANÇA BRASILEIRO. 2000 www.brasiliano.com.br/artigo_rad_print.htm.
- REVISTA URBS, outubro/novembro de 2001, edição 23, pp.16.
- ROBERTS, J. "The internationalization of business service firms". *The Services Industry Journal*, vol. 19, n°. 1. 1999
- SASSEN, S. "*The global city: New York, London, Tokyo*". Princeton, N.J.: Princeton University Press. 1991.
- _____ "The impact of the new technologies and globalization on cities". In FU-CHEN and YUE-MAN (eds.), *Globalization and the world of large cities*, United Nations University Press, Tokyo-New York-Paris, pp. 391-409. 1998
- _____ "Globalization and telecommunication: impacts on the future or urban centrality". In www.bk.tudelft.nl/vs/alfa/data/SYMPO/PAP/Sassen.html. 1999
- _____ "Locating cities on global circuits". In SASSEN S. (ed.), *Global networks, linked cities*, New York, Routledge, pp. 1-36. 2002
- SRIDHAR, S. K. e SRIDHAR, V. *The effect of telecommunicating on suburbanization: emprical evidences*, Businessse Enviroment Group. 2001

SCHWARTZ, A. "The geography of corporate services: a case study of the New York of the urban region", In *Urban Geography*, nº. 13, pp. 1-24. 1992

TAPIA, J. R. B., BESSA, V. C. e DALMAZZO, R. A. *The Universal service and the privatization of the telecommunications: reflections about Brazilian experience*, Buenos Aires, XIII Conferência Bienal da International Telecommunication Society, julho de 2000.

TAYLOR, P. J., "Urban hinter worlds: geographies of corporate service provision under conditions of contemporary globalization". *Geography*, vol. 86, nº 1. 2001

TAYLOR, CATALANO e WALKER. "Measurement of the world city network". *Urban Studies*, 39 (13) (2002), 2367-2376. 2001

TAYLOR, P.J., WALKER D.R.F e BEAVERSTOCK, J.V. "Firms and their global services networks", In SASSEN (ed.), *Global networks, linked cities*, New York, Routledge, pp. 93-115. 2002

WESTHEAD, P., WRIGHT, M., UCBASARAN D. e MARTIN F. *International Market Selection Strategies of Manufacturing and Services Firms*, Institute for Enterprise and Innovation, London. (sem data)

